

4701280 - DIVERSIDADE

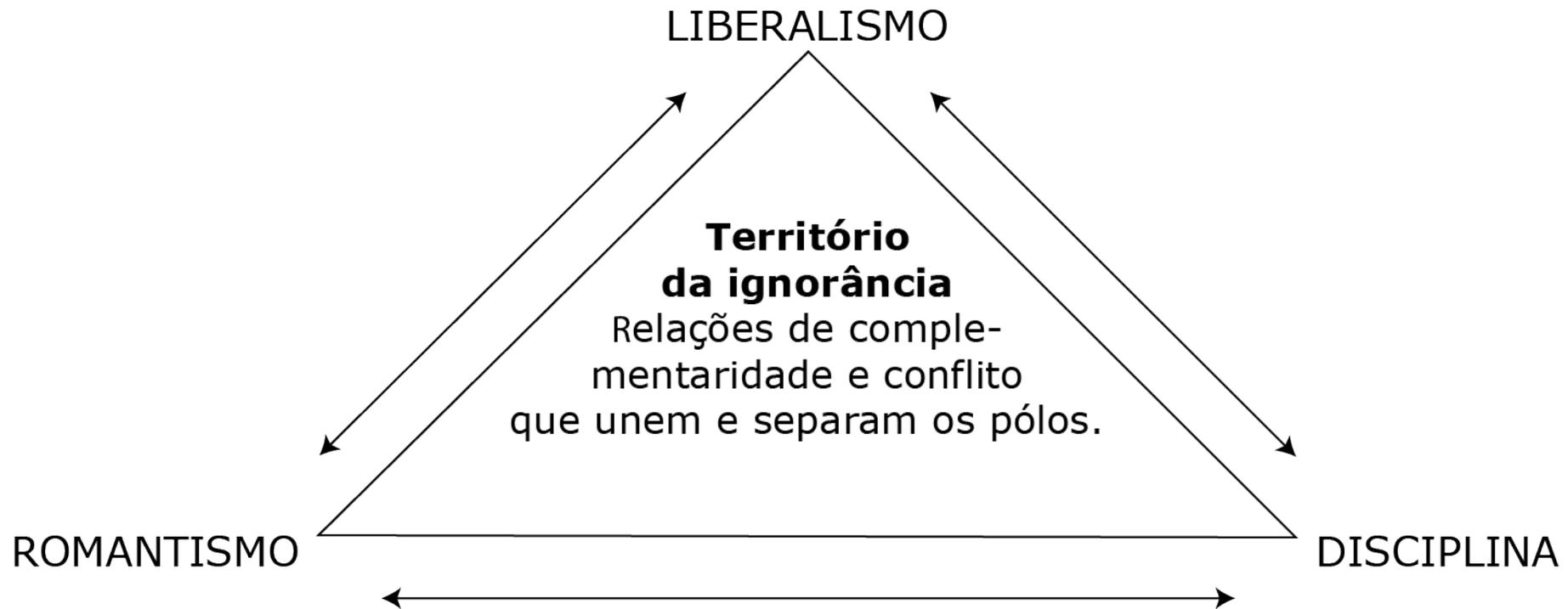
Matriz funcionalista e organicista na psicologia americana

Docente responsável: Danilo Silva Guimarães

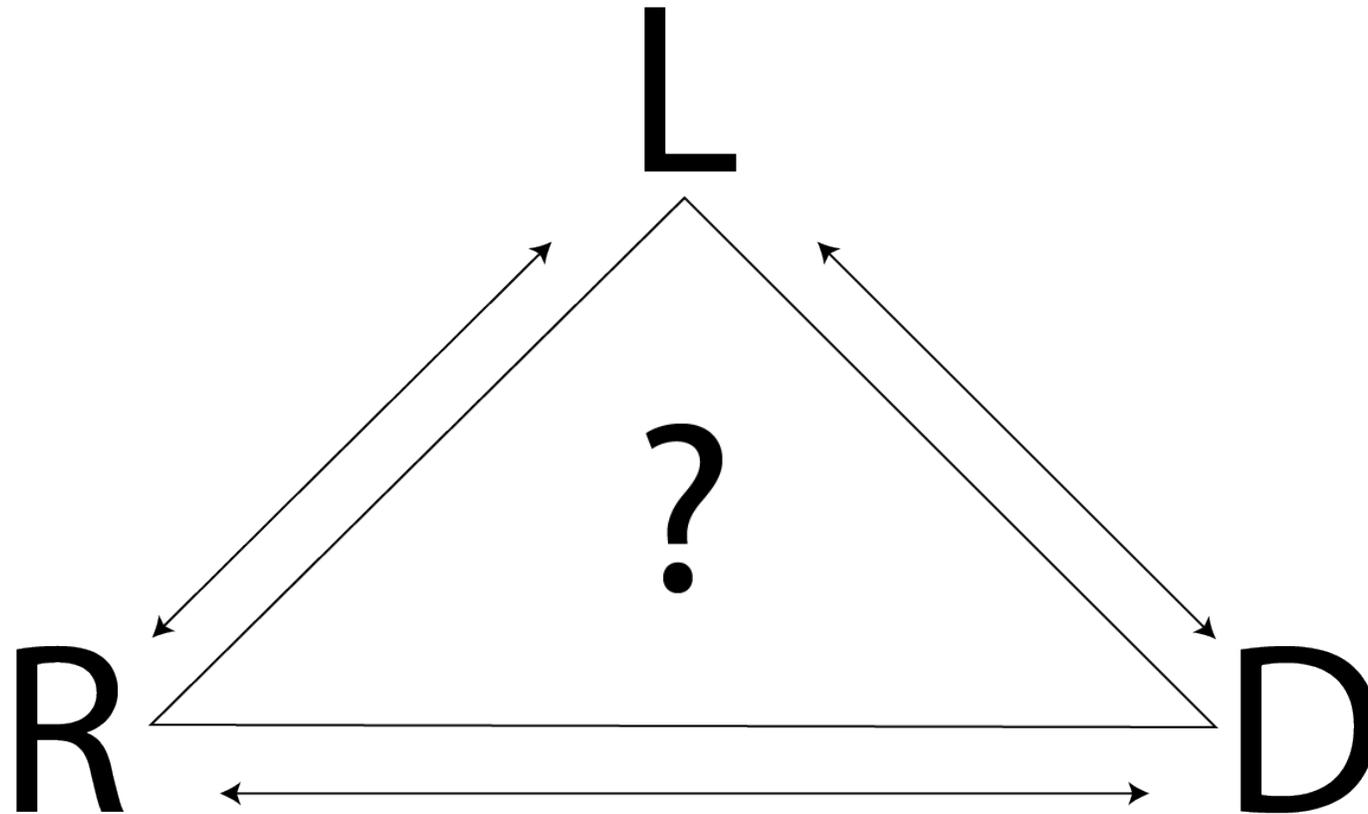
(CV Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9266781984642215>)

Monitor PAE: José Henrique Parra Palumbo

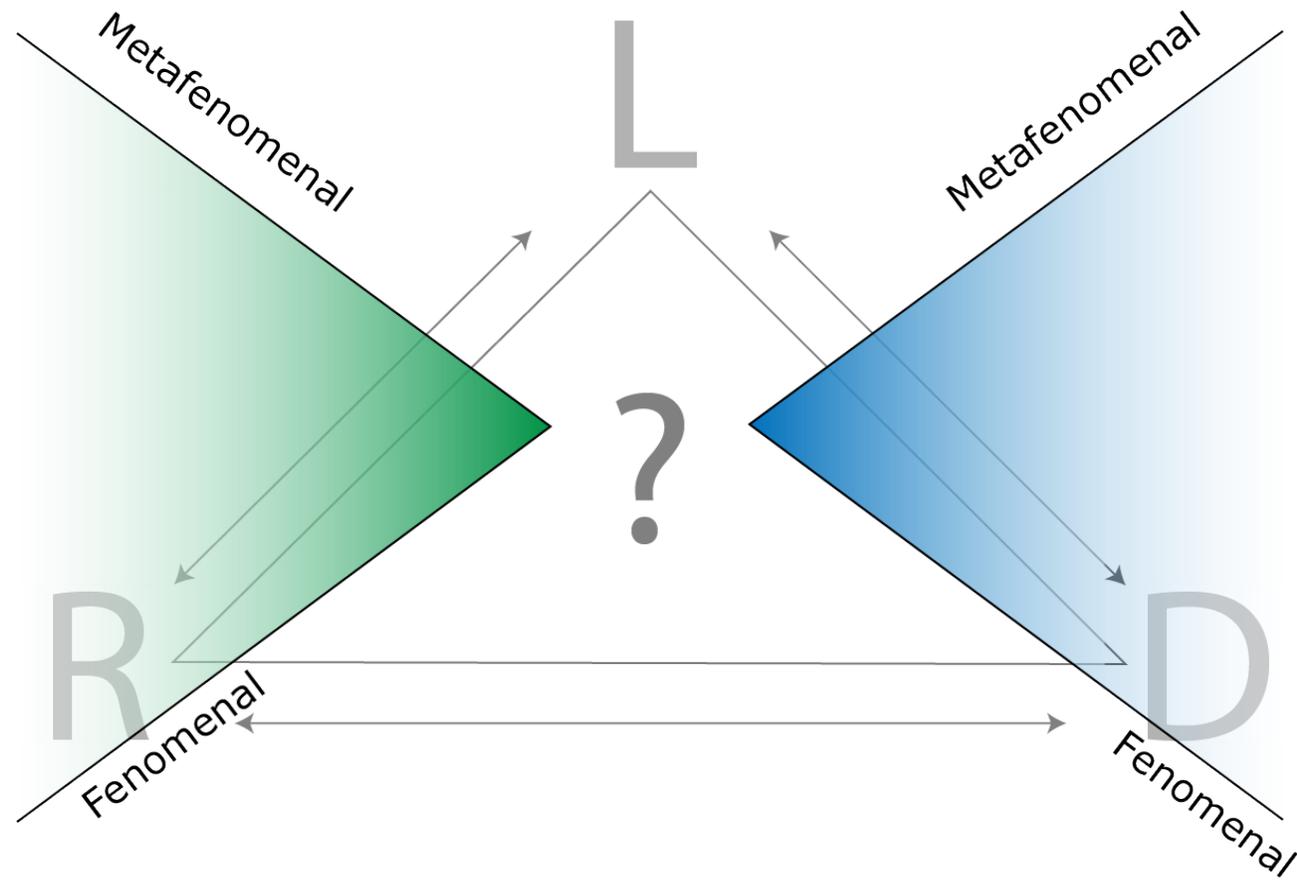
Ponto de partida: A psicologia no seu tempo histórico de fundação



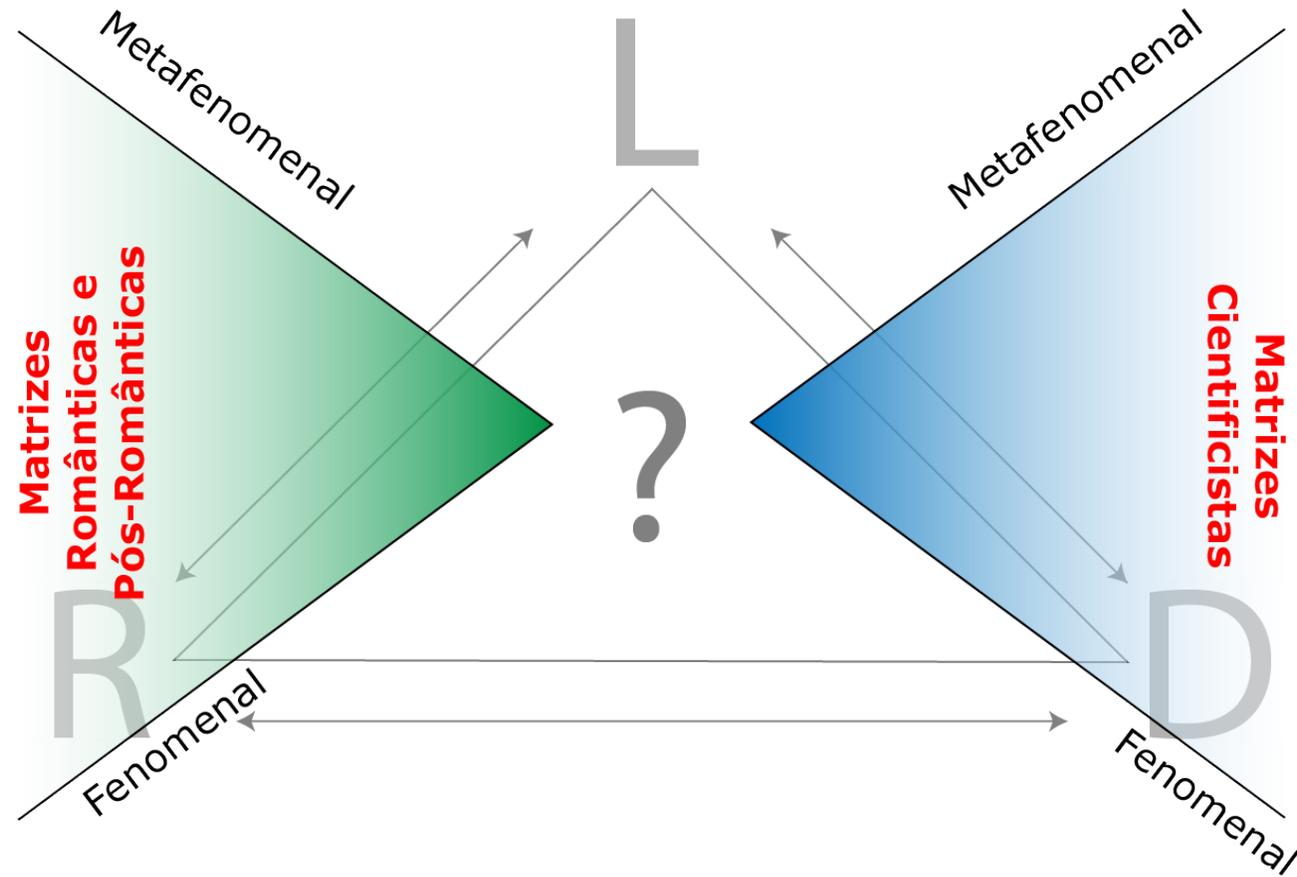
O território da ignorância



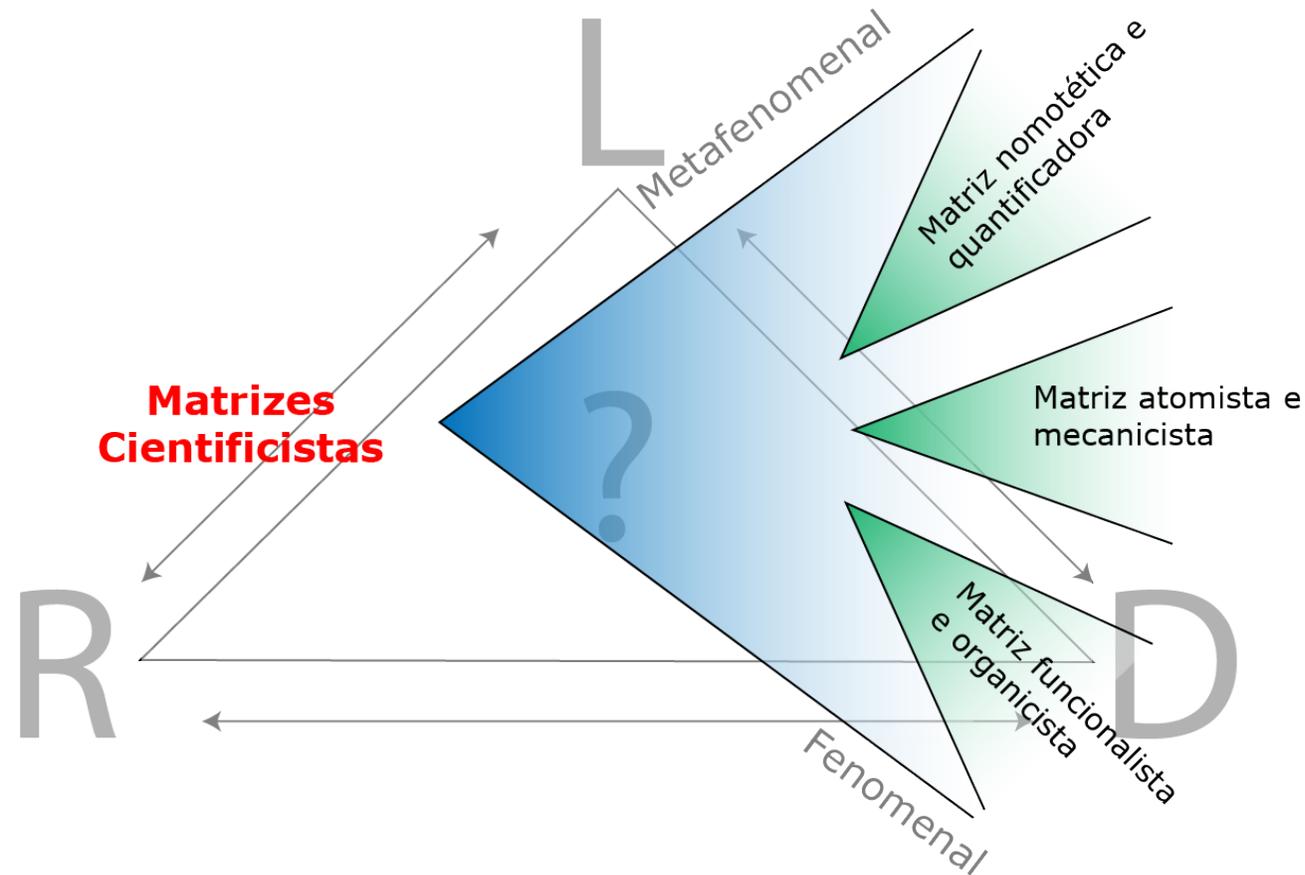
Aprensões e elaborações parciais no território da ignorância



Primeiro grande divisor da psicologia em matrizes



A complexidade de perspectivas nas matrizes científicas



Limites do atomismo e mecanicismo na física moderna

- O atomismo e o mecanicismo não dão conta de explicar aspectos relativos à especificidade dos seres vivos em relação aos demais seres da natureza;
- Para além da superfície observável, é possível observar também que alguns seres possuem uma orientação teleológica de suas ações—a noção de adaptação retoma a noção aristotélica de causa final;
- O estudo dos organismos exigem uma especificidade metodológica que caracterizou a constituição da biologia como ciência moderna;

Função, estrutura e gênese

- Do ponto de vista ontológico, os seres vivos não poderiam ser vistos como simples mecanismos, mas como um sistema adaptativo hierarquicamente organizado;
- Os sistemas orgânicos se auto-regulam por meio de processos fisiológicos de caráter compensatório que visam o equilíbrio, a conservação do sistema;
- No processo de adaptação, os organismos se modificam e modificam o seu meio, produzindo diferenciações nos subsistemas interdependentes, com a possível gênese de novas estruturas.

Epigênese e transformação do ambiente

- O organismo experimenta seu ambiente em um processo interativo e continuado, ajustando e mudando a si mesmo, deixando impactos em seu sistema epigenético, em seu genoma assim como no ambiente. Esses impactos são deixados às gerações subsequentes. Portanto, não há nenhuma separação entre desenvolvimento e evolução. O organismo toma parte ativa no processo de seu próprio desenvolvimento, assim como na evolução de sua comunidade ecológica (Almeida e Falcão, 2008, p. 529).

Seleção natural e seleção orgânica

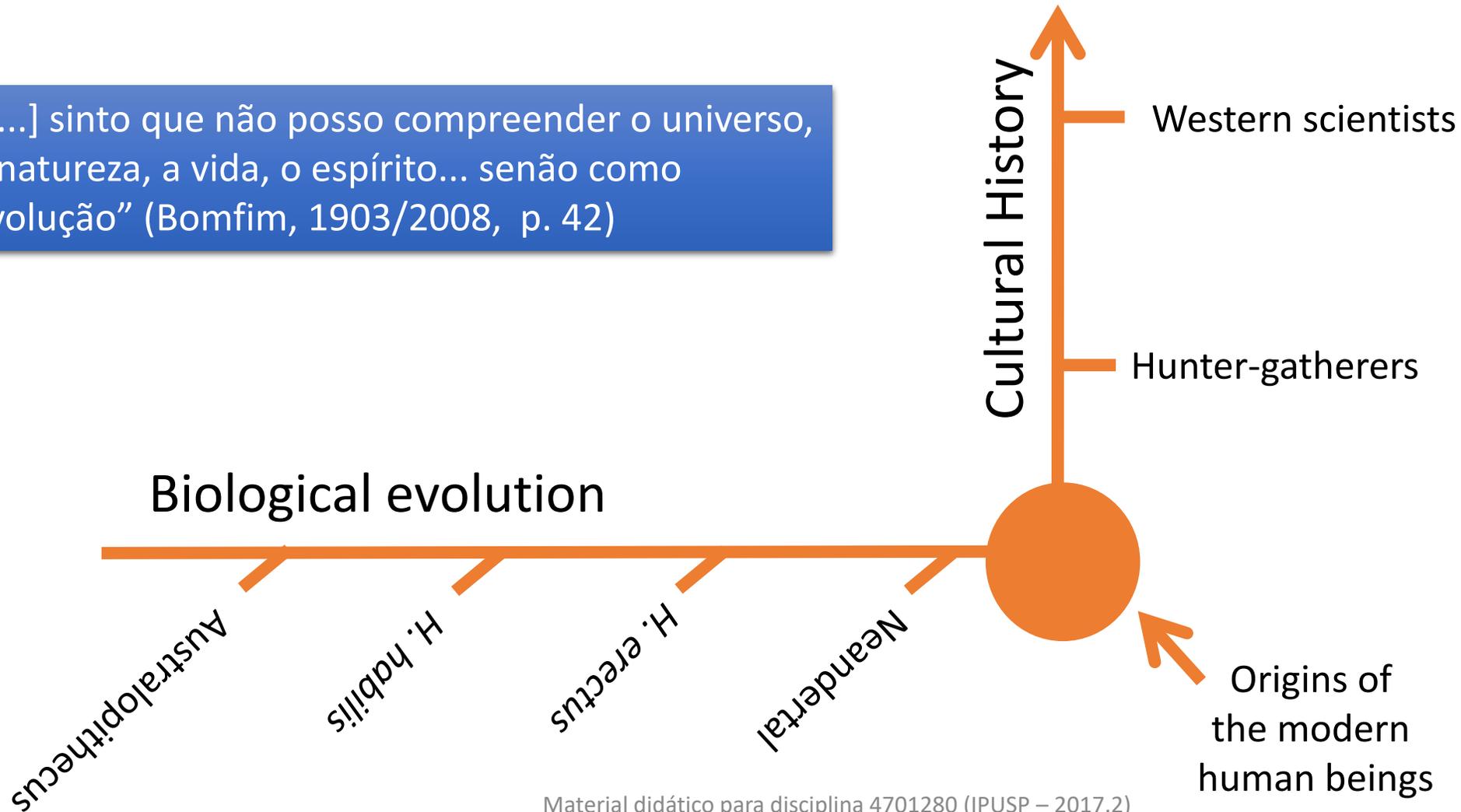
- Porque os organismos são ativos em seus ambientes, as variações orgânicas não são selecionadas ao acaso. Baldwin propôs, então, uma complementação do postulado negativo da seleção natural de Darwin, que foca nas consequências sofridas pelos indivíduos que não possuem as características necessárias para a sobrevivência. A seleção orgânica concebe uma agência positiva nesse processo: o organismo que é apto a aprender pode transformar a si mesmo e a seu ambiente para criar condições que viabilizem sua própria adaptação e a inclusão dessas mudanças na cultura. A noção de seleção orgânica pontua que a seleção natural não determina mecanicamente a evolução das espécies, mas, ao contrário, de acordo com Baldwin (1896) “[...] a evolução não é mais biológica do que psicológica” (p. 547), ou seja, o organismo que é capaz de aprender se transforma e transforma seu ambiente de modo a criar condições para sua própria adaptação e para a inclusão de seu grupo social.

Os sistemas vivos são semi-abertos

- Os processos psicológicos são teleologicamente orientados com finalidade adaptativa e só podem ser compreendidos com a integração entre função estrutura e gênese;
 - *The Pursuance of future ends and the choice of means for their attainment, are thus the mark and criterion of the presence of mentality in a phenomenon. We all use this test to discriminate between an intelligent and a mechanical performance. We impute no mentality to sticks and stones, because they never seem to move for the sake of anything, but always when pushed, and then indifferently and with no sign of choice. So we unhesitatingly call them senseless (James, 1910).*

Filogenética evolutiva e seus riscos

“[...] sinto que não posso compreender o universo, a natureza, a vida, o espírito... senão como evolução” (Bomfim, 1903/2008, p. 42)



Movimento X operações

- O atomismo pressupunha regras de integração entre as partes na composição do comportamento ou da consciência, mas não conseguia explicar como a ação se tornava orientada para um determinado fim; o espiritualismo, por sua vez, respondia a essa questão com o pressuposto da existência de uma substância psíquica imaterial;
- Neokantismo e pressuposição de categorias à priori, estruturas transcendentais, que seriam aplicáveis ao entendimento do funcionamento orgânico:

- Categorias como formas vazias a serem preenchidas pelo fenômeno:
- Sensibilidade; entendimento [espaço, sentido externo; tempo, sentido interno - condições da experiência]
 1. Quantidade: Unidade, Pluralidade e Totalidade.
 2. Qualidade: Realidade, Negação e Limitação.
 3. Relação: Substância, Causalidade e Comunidade.
 4. Modalidade: Possibilidade, Existência e

Adaptação e filosofia pragmática

- Busca por previsão e controle;
- Atribuição de sentido X “descoberta” ou “procura da verdade”;
- O organismo é um mecanismo que se adapta;
- Relações sistêmicas entre o inato e o aprendido, o instinto e o hábito.
- Behaviorismo: comportamento molecular X molar;
 - Retorno ao elementarismo e ao mecanicismo associacionista para responder perguntas postas pelo funcionalismo;
 - Comportamento como ato (unidade molar, dotada de sentido, mapa cognitivo e aproximações com a Gestalt);

O operante como unidade de análise

...dos organismos superiores que organizam suas formas de adaptação ao longo da vida:

- “O operante é uma classe de respostas definidas pelas relações funcionais do comportamento com suas consequências, com o estado de motivação e com as condições ambientais presentes no momento em que a resposta ocorre” (p. 85);
- Tríplice contingência: estímulo discriminativo-resposta instrumental-consequência reforçadora.

Referências:

- Almeida e Falcão, 2008
- Baldwin, 1896
- Bomfim, 1903/2008
- Figueiredo, 2009
- Ingold, 2004
- James, 1910